

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE MENTAL REALIZADAS POR ENFERMEIROS: SCOPING REVIEW

Bruno Henriques Zanoni Kunst;

Prof^a Dr^a Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira.

RESUMO

Objetivo: Mapear a literatura sobre o uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Mental pelos enfermeiros.

Método: Scoping Review nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE/PubMed, SCIELO, SCOPUS, Web of Science, PsycINFO, Science Direct, usando os descritores: Complementary Therapies, Mental Health, Nursing.

Resultados: Foram encontrados 170 artigos, dos quais 21 foram analisados. A Acupuntura e a Homeopatia foram as duas Práticas Integrativas Complementares (PICS) mais estudadas no campo da Saúde Mental, ambas com menções em 9 dos 21 artigos selecionados (42,85%). A Fitoterapia com 7 menções (33,33%), a Yoga com 6 menções (28,57%) e os Florais de Bach com 4 menções (19,04%). A Musicoterapia e a Terapia Comunitária Integrativa apresentam 3 menções cada uma (14,28%). Aromaterapia, Biodança, Bioenergética, Dança Circular e Meditação apresentam 2 menções cada uma (9,52%) e finalizando com Crenoterapia, Cromoterapia, Medicina Antroposófica, Reiki, Reflexologia e Shantala explicitando apenas 1 menção cada uma (4,76%). Foi possível inferir que 75% dos atendimentos de PICS por Enfermeiros no âmbito da Saúde Mental foram realizados na Atenção Primária (UBS, CAPS e Residências Terapêuticas), 17,86% são realizados na Atenção Secundária (Ambiente Hospitalar) e 7,14% foram realizados na Atenção Terciária (Unidades de Terapia Intensiva).

Conclusão: O principal propagador de nível superior e devidamente respaldado pela regulamentação legal das PICS não apenas no âmbito da Saúde Mental, mas também de forma geral foi, comprovadamente, o Enfermeiro. Dentre as 29 PICS regulamentadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), 6 delas apresentaram apenas 4,76% de menções dentre os artigos selecionados e 11 delas não foram mencionadas em momento algum. A quebra de paradigmas e a atualização dos métodos de tratamentos dentro dos diferentes níveis de atenção do SUS dá-se pela comprovação científica. Portanto, para que seja possível ampliar a atuação do Enfermeiro na aplicação das PICS, ainda há um longo caminho acadêmico a ser percorrido e um vasto campo de prática rico em especificidades, cultura e conhecimentos populares para ser estudado.

Descritores: Práticas Integrativas Complementares, Enfermagem, Saúde Mental.

INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN MENTAL HEALTH BY NURSES: SCOPING REVIEW

ABSTRACT

Objective: map the literature about use of Integrative and Complementary Practices in Mental Health by nurses.

Method: scoping review in LILACS, BDNF, MEDLINE / PubMed, SCIELO, SCOPUS, Web of Science, PsycINFO, Science Direct databases using the following descriptors: Complementary Therapies, Mental Health, Nursing.

Results: 170 articles were found, of which 21 were analyzed. Acupuncture and Homeopathy were the two most studied Complementary and Integrative Practices in the field of Mental Health, both mentioned in 9 of the 21 selected articles (42.85%). Phytotherapy with 7 mentions (33.33%), Yoga with 6 mentions (28.57%) and Bach Flowers with 4 mentions (19.04%). Music Therapy and Community Integrative Therapy presented 3 mentions each one (14.28%). Aromatherapy, Biodance, Bioenergetics, Circle Dance and Meditation presented 2 mentions each one (9.52%) and ending with Crenotherapy, Chromotherapy, Medicine Anthroposophical, Reiki, Reflexology and Shantala with only 1 mention each one (4.76%). It was possible to infer that 75% of the PICS attendances by Nurses in the scope of Mental Health were performed in Primary Care (UBS, CAPS and Therapeutic Residences), 17.86% are performed in Secondary Care (Hospital Environment) and 7.14% were performed in Tertiary Care (Intensive Care Units).

Conclusion: The main propagator of higher education and duly supported by the legal regulation of PICS not only in the scope of Mental Health, but also in general were, evidently, the Nurse. Among the 29 Integrative and Complementary Practices regulated by the National Policy on Integrative and Complementary Practices 6 of them presented just 4.76% of mentions among the selected articles and 11 of them were not mentioned at any time. The breaking of paradigms and the updating of treatment methods at different levels of SUS care use to happen by scientific evidence. Therefore, to expand the role of the Nurse in the application of PICS, there is still a long academic way to be covered and a vast field of practice, rich in specificities, culture and popular knowledge to be studied.

Descriptors: Complementary Therapies, Nursing, Mental health

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que possuem recursos terapêuticos embasados nos conhecimentos tradicionais e culturais, denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), cuja função está relacionada à prevenção e assistência às inúmeras condições de saúde de maneira não farmacológica. As PICS são aplicadas como suplemento ao tratamento médico convencional ou até mesmo como substitutas ao mesmo. Além disso, também podem ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas.⁽¹⁾

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de PICS à população. Estes atendimentos podem ocorrer dentro de todos os níveis de atenção à saúde, do primário ao terciário, e também domiciliar. O ponto crucial de inserção das PICS no SUS

ocorreu no ano de 2006 com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), da qual, inicialmente, foram implantadas a Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Crenoterapia e Medicina Antroposófica. Em 2017, foram acrescentadas à PNPIC a Arteterapia, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Termalismo Social e Yoga. Por fim, em 2018 foram acrescentadas à PNPIC a Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de Mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais totalizando as 29 PICS que o SUS oferece.⁽²⁾

Os Enfermeiros como profissionais responsáveis por um cuidado mais integral e direto aos pacientes, são os mais aptos a detectar problemas e desenvolver planos assistenciais concretos. Assim, é possível notar que nas PICS surge a oportunidade de aprimorar os serviços prestados aos usuários do SUS. A Resolução 581 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) emitida em 2018 garante ao Enfermeiro a autonomia para a aplicação de todas as PICS disponibilizadas pelo SUS desde que o profissional possua a qualificação necessária para exercê-las. Esta qualificação consiste em uma especialização fornecida por instituições reconhecidas e com uma carga horária mínima pré definida por cada programa.⁽³⁾

Porém, pouco se tem falado da atuação do enfermeiro nas Práticas Integrativas Complementares nos dispositivos de Saúde Mental.

Em 2011, instituiu-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no SUS por meio da Portaria 3.088, com a finalidade de criar, ampliar e articular os pontos de atenção à saúde para o atendimento de pessoas com sofrimento mental e/ou uso de *crack*, álcool e outras drogas. A RAPS é constituída pelos componentes: Atenção Básica em Saúde (UBS); Atenção Psicossocial Especializada pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); Atenção de Urgência e Emergência; Atenção Residencial de Caráter Transitório; Atenção Hospitalar; Estratégias de Desinstitucionalização e Reabilitação Psicossocial. Assim, com a articulação de tais políticas, o tratamento é oferecido em seu contexto social de forma ampla, integral e holística proporcionando acolhimento, empoderamento e vínculo durante o tratamento.⁽⁴⁾

Uma pesquisa realizada em 2016, em uma UBS Integrada, campo de prática de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental vinculado ao Ministério da Saúde e localizado na Zona Oeste do Município de São Paulo, contou com a aplicação de um questionário de três etapas, entregues a 70 funcionários do serviço, em que foi possível constatar que: 73,9% dos profissionais conheciam alguma PIC, 94,2% dos usuários do serviço usufruem a mesma e 92,8% consideram as PICS uma possibilidade de recurso para o cuidado em Saúde Mental.⁽⁵⁾ Outra pesquisa, realizada por , residentes da Residência Integrada em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), iniciaram a pesquisa a fim de identificar espaços potenciais para a realização de PICS nos serviços, conhecer as percepções dos profissionais sobre as PICS e, sobretudo, refletir sobre os fatores que influenciam estes profissionais a utilizarem ou não as práticas integrativas e complementares dentro da Atenção à Saúde Mental do SSC do GHC.⁽⁶⁾

A pesquisa contou com questionários, entregues a profissionais de CAPS (I,II e AD III) e um dos relatos de um profissional que participou da pesquisa foi:

“Ajudam no tratamento de várias doenças psiquiátricas, são terapêuticas, no sentido de melhorar autoestima, socialização, além de melhorar ansiedade, sintomas de depressão, e equilíbrio, coordenação motora e desempenho físico. Em muitos casos, são mais importantes e eficazes (resolutivas) que o uso de medicação (pacientes buscam uma “medicação mágica”, enquanto inserir outra prática na sua vida lhe traria muito mais benefícios a longo prazo) ⁽⁶⁾”.

Com essa pesquisa, foi possível concluir que, os espaços potenciais de realização dessas práticas são os próprios CAPS. Contudo, para que os profissionais dispusesse de maior apoio para realizá-las seria importante ter acesso aos materiais necessários, bem como uma política institucional que integrasse tais profissionais para discutirem suas práticas, visando a ideia de educação permanente no intuito de torná-las mais visíveis.⁽⁶⁾

Por esse motivo, se faz relevante esta revisão, para listar e identificar problemas e fortalecimentos do uso das PICS no âmbito da Saúde Mental.

Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo geral mapear a literatura sobre o uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Mental pelos enfermeiros.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de *scoping review* (revisão de escopo), que tem como objetivos mapear os principais conceitos que apóiam determinada área de conhecimento, examinar a extensão, alcance e natureza da investigação, sumarizar e divulgar os dados da investigação e identificar as lacunas de pesquisas existentes.

O estudo seguiu as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI) , com etapas definidas para dar maior clareza, e rigor. Para a formulação da questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia PCC, acrônimo de “população” (P), “conceito” (C) e “contexto” (C): quais são as práticas integrativas complementares utilizadas na Saúde Mental pelos enfermeiros?

Estão incluídos estudos primários que relacionam o uso de Práticas Complementares em Saúde Mental. Com delimitação de estudos em Inglês, Espanhol e Português. A seleção dos estudos foi feita por meio da avaliação dos títulos e resumos, seguido por leitura do texto completo, e submetidos à ferramenta de extração. Os dados extraídos estão apresentados em forma diagramática e tabular, seguido por um resumo com os resultados e evidências.

De acordo com o **Fluxograma de Busca**, inicialmente, foram selecionados 170 artigos para avaliação, os quais foram encontrados nas seguintes bases de dados: LILACS (72,35%), BDENF (17,64%), PUBMED (7,66%) e SCIELO (2,35%). A pesquisa foi realizada utilizando os descritores: Complementary Therapies, Mental Health, Nursing com o recurso booleano “AND”.

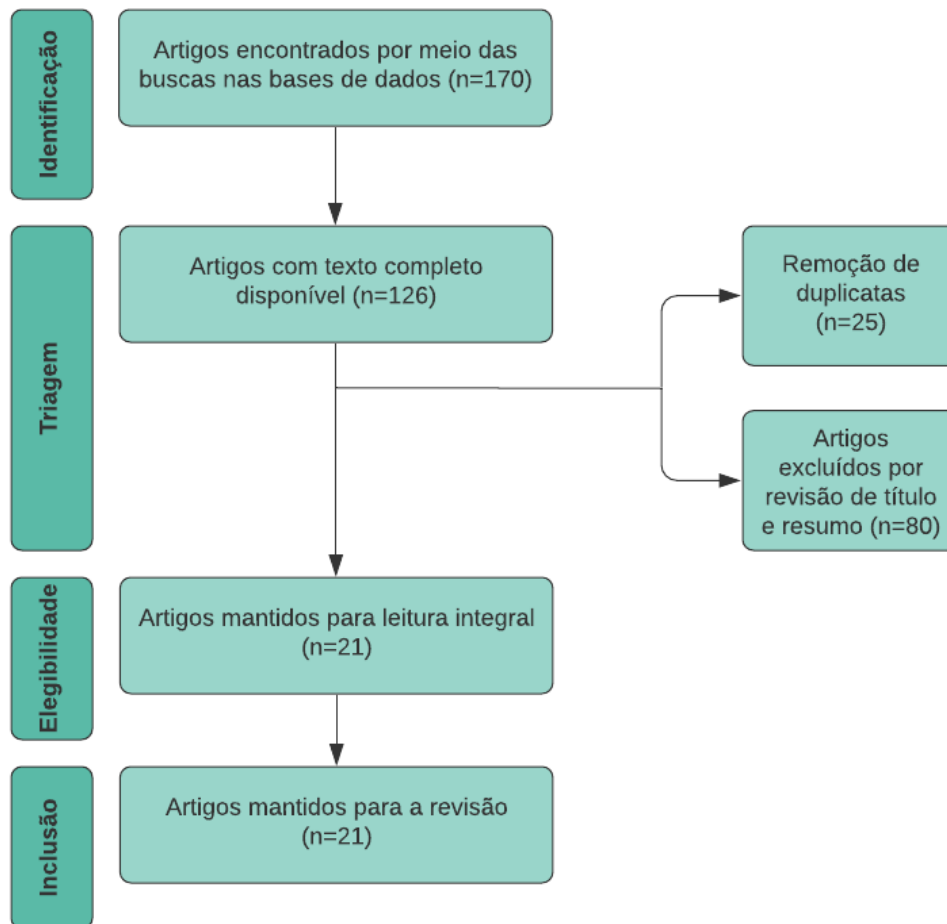


Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos. São Paulo, SP, Brasil, 2021.

RESULTADOS

Foram mantidos para análise somente os artigos que dispunham de textos completos, obtendo um total de 126 arquivos integrais. Destes, foram subtraídas todas as duplicatas encontradas, cujo total foi de 25 artigos, deixando 101 arquivos integrais únicos para a avaliação de títulos e resumos. Nesta etapa foram excluídos 80 artigos que não se adequam ao objetivo do estudo. Após a realização desta triagem, restaram 21 artigos completos para leitura na íntegra e revisão, dos quais 16 pertenciam à LILACS (76,19%) e 5 à BDENF (23,81%).

O critério de inclusão foi a participação do Enfermeiro em atendimentos de PICS no contexto da Saúde Mental. O Quadro 1 a seguir explicita a relação bibliográfica final selecionada para a Revisão de Escopo.

Quadro 1. Artigos selecionados para a Revisão de Escopo

Ano	País	Nome do Projeto	Base de Dados
2020	Brasil	Benefícios da terapia comunitária integrativa revelados por usuários de substâncias psicoativas ⁽⁷⁾	LILACS
2020	Brasil	Percepção de pacientes sobre a prática de yoga em unidade de internação psiquiátrica em hospital geral ⁽⁸⁾	BDENF
2020	Brasil	Terapia Comunitária como cuidado complementar a usuários de drogas e suas contribuições sobre a ansiedade e a depressão ⁽⁹⁾	LILACS
2019	Brasil	Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira ⁽²⁾	LILACS
2019	Brasil	Intervenções não farmacológicas ofertadas ao usuário com transtorno mental comum na atenção primária à saúde ⁽¹⁰⁾	LILACS
2017	Brasil	Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica ⁽⁵⁾	BDENF
2016	Brasil	As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica ⁽¹¹⁾	LILACS
2016	Colômbia	Enfoque y manejo homeopático de los síndromes ansiosos ⁽¹²⁾	LILACS
2016	Peru	Práctica de taichí y nivel de estrés en adultos mayores en un centro de atención de medicina complementaria ⁽¹³⁾	LILACS
2015	Brasil	Massagem com aromaterapia: efetividade sobre a ansiedade de usuários com transtornos de personalidade em internação psiquiátrica ⁽¹⁴⁾	LILACS
2014	Brasil	O uso da aromaterapia no combate ao estresse ⁽¹⁵⁾	LILACS
2014	Brasil	Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa ⁽¹⁶⁾	BDENF
2013	Argentina	Salud mental y nuevas complementariedades terapéuticas. La experiencia en dos hospitales públicos de Buenos Aires, Argentina ⁽¹⁷⁾	LILACS
2012	Brasil	Atenção primária, atenção psicossocial, práticas integrativas e complementares e suas afinidades eletivas ⁽¹⁸⁾	LILACS

2012	Brasil	Florais de bach como terapia complementar no tratamento dos sintomas de DDAH ⁽¹⁹⁾	LILACS
2012	Brasil	Perfil dos pacientes, em geral e HIV positivos, atendidos em uma unidade de práticas integrativas e complementares da rede municipal de São Paulo ⁽²⁰⁾	LILACS
2012	Colômbia	Uso de medicinas complementarias y alternativas en pacientes con trastorno afectivo bipolar en Colombia ⁽²¹⁾	LILACS
2010	Peru	Yoga en el tratamiento de adicciones. La experiencia de dos años de práctica de yoga con pacientes del Centro de Rehabilitación Takiwasi ⁽²²⁾	LILACS
2008	Brasil	Acupuntura na ansiedade generalizada em mulheres climatéricas [manuscrito]: abordagem terapêutica na promoção da saúde mental ⁽²⁴⁾	LILACS
2005	Brasil	Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica ⁽²³⁾	BDENF
2005	Chile	Un proceso de musicoterapia grupal en psiquiatria ⁽²⁵⁾	LILACS

Quadro 1. São Paulo, SP, 2021.

Dos 21 trabalhos selecionados, foi possível obter o dado de que 71,42% pertence às fontes brasileiras (15 textos), 9,52% têm fontes colombianas (2 textos), 9,52% têm fontes peruanas (2 textos), 4,77% têm fontes argentinas (1 texto) e 4,77% é de fontes chilenas (1 texto).

A Primeira Etapa foi desenvolvida entre os meses de Maio a Agosto de 2020.

Após a seleção dos artigos componentes da Revisão, cada um dos textos completos elencados foi submetido à leitura na íntegra para, inicialmente, ser possível mapear quais PICS são as mais relevantes no acervo selecionado, levando em consideração o contexto da Saúde Mental em toda a sua abrangência de serviços de saúde. Além disso, ressalta-se que a maioria dos textos discorre sobre a utilização de mais de uma das PICS.

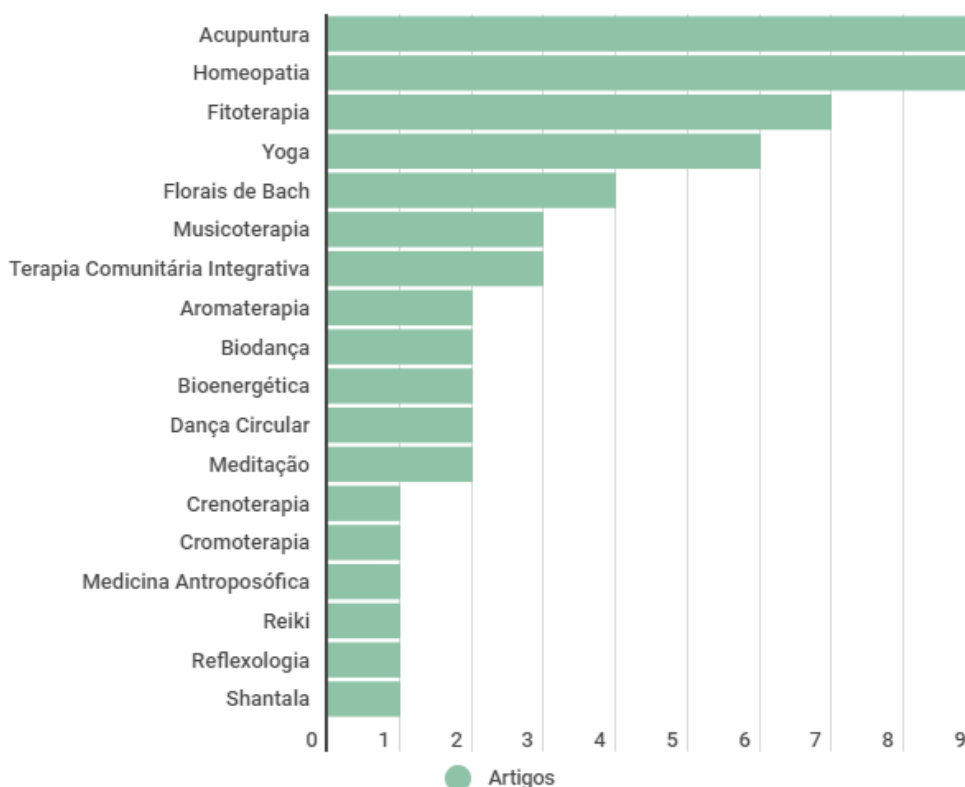
Assim, obtiveram-se os dados de que a Acupuntura e a Homeopatia são as duas PICS mais frequentemente estudadas no campo da Saúde Mental, ambas com

menções em 9 dos 21 artigos selecionados (42,85%). Logo em seguida, aparece a Fitoterapia com 7 menções (33,33%), a Yoga com 6 menções (28,57%) e os Florais de Bach com 4 menções (19,04%). A Musicoterapia e a Terapia Comunitária Integrativa demonstram 3 menções cada uma (14,28%). Aromaterapia, Biodança, Bioenergética, Dança Circular e Meditação apresentam 2 menções cada uma (9,52%) e finalizando com Crenoterapia, Cromoterapia, Medicina Antroposófica, Reiki, Reflexologia e Shantala explicitando apenas 1 menção cada uma (4,76%).

Das 29 Práticas Complementares regulamentadas pela PNPIC, 11 não aparecem nenhuma vez na bibliografia selecionada, são elas: Arteterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Termalismo Social, Apiterapia, Constelação Familiar, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de Mãos e Ozonioterapia.

Gráfico 1. São Paulo. SP, 2021.

Frequência de menções das PICs dentre os artigos selecionados para a Revisão



A baixa taxa de menções ou a sua ausência não implica em pouca ou nenhuma aplicabilidade de qualquer uma destas PICS em tratamentos na prática. A análise da percentagem de menções nos artigos do corpo da Revisão demonstra que ainda há um vasto campo de pesquisa para ser explorado no contexto das PICS em Saúde Mental.

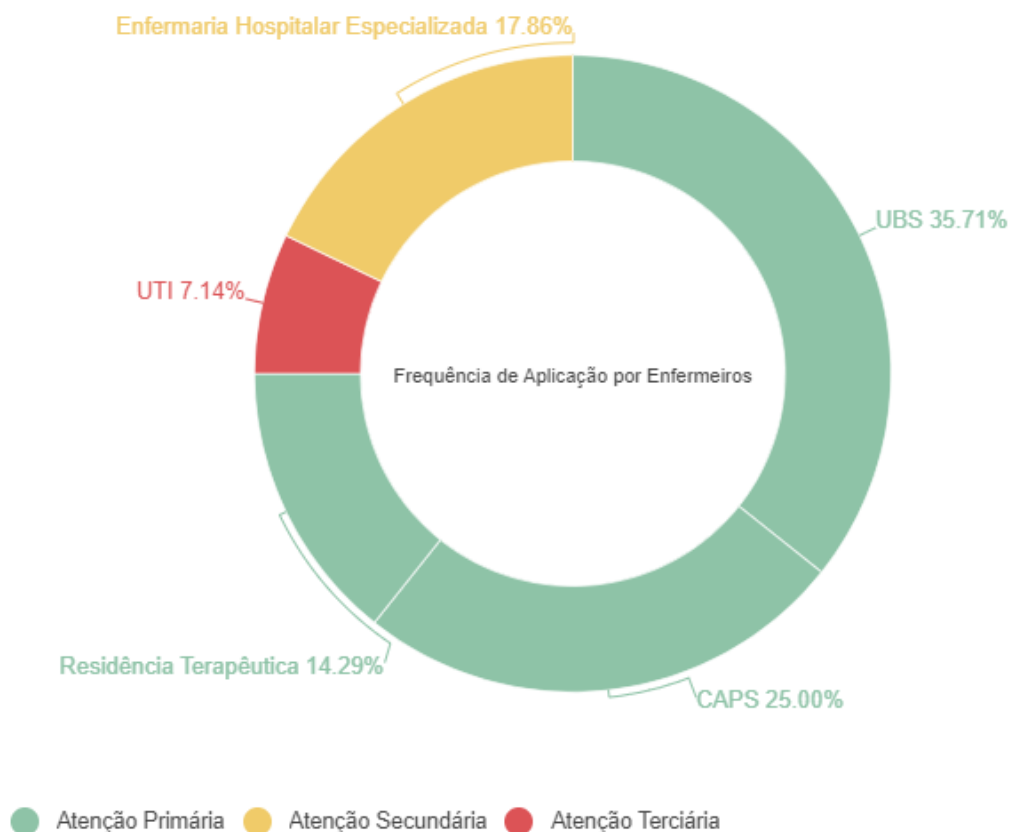
Considerando apenas os artigos que discorrem sobre o contexto brasileiro, em relação aos locais de aplicação das PICS por Enfermeiros os estudos demonstram variados campos de atuação, sendo eles: UBS, CAPS, Enfermarias Hospitalares Especializadas, Residências Terapêuticas e Unidades de Terapia Intensiva.

De acordo com o levantamento realizado no estudo, foram encontradas 10 menções de aplicação de PICS por Enfermeiros no contexto da Saúde Mental em UBS (35,71%), 7 menções em CAPS (25%), 5 menções em Enfermarias Hospitalares Especializadas (17,86%), 4 menções em Residências Terapêuticas (14,29%) e 2 menções em Unidades de Terapia Intensiva (7,14%). A partir destes dados foi possível inferir que 75% dos atendimentos de PICS por Enfermeiros no âmbito da Saúde Mental são realizados na Atenção Primária (UBS, CAPS e Residências Terapêuticas), 17,86% são realizados na Atenção Secundária (Ambiente Hospitalar) e 7,14% são realizados na Atenção Terciária (Unidades de Terapia Intensiva). Conforme o Gráfico 2.

A Segunda Etapa foi desenvolvida entre os meses de Setembro de 2020 a Janeiro de 2021.

Gráfico 2. São Paulo, SP

Frequência de aplicação de PICS por Enfermeiros no contexto da saúde mental nos diferentes níveis de atenção



DISCUSSÃO

1. POTENCIALIDADES DA APLICAÇÃO DE PICS EM SAÚDE MENTAL E SUA REALIZAÇÃO PELO ENFERMEIRO

Estudos apontam que o Enfermeiro é o profissional de nível superior responsável pelo maior número de atendimentos de PICS em todos os níveis de atenção em saúde. Tal característica tem relação direta com a principal competência relacionada ao trabalho de enfermagem, o cuidado integral e biopsicossocial. Outro ponto citado nos textos é o fato de o enfermeiro ser o profissional da saúde com o maior nível de interesse em ofertar estratégias não medicamentosas. Além disso, uma particularidade importante dos cuidados é o desenvolvimento do vínculo que o enfermeiro tem a capacidade de formar, visto

que é o profissional que desprende a maior quantidade de horas de atenção e serviços prestados ao paciente.

Os artigos revelam que a inserção de PICS em tratamentos psiquiátricos e de drogadição é um dos principais fatores influenciadores na diminuição da medicalização. Além disso, é responsável por atenuar a frequência de transtornos mentais comuns. As PICS conjugam uma alternativa de estratégia de tratamento caracterizada principalmente pela ausência de efeitos colaterais, pelo alto grau de satisfação dos usuários com o serviço e pelo seu baixo custo. Também se sustenta a hipótese de que existe um crescente interesse pelas PICS, tanto por parte dos profissionais quanto dos usuários, que têm buscado esse modelo de assistência complementar.

As PICS são uma das principais ferramentas que fornecem autonomia ao serviço de enfermagem, uma vez que, de acordo com a Resolução 581 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) emitida em 2018, propiciam um caminho de prestação de cuidados ao paciente de forma direta e com eficácia garantida.

2. DIFICULDADES E PROBLEMAS NA APLICAÇÃO DE PICS PELO ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL

Apesar da implementação da PNPIC ainda é possível elencar fatores que atrapalham a prática por parte do Enfermeiro na atenção à saúde. As PICS estão inseridas periféricamente no SUS, isto é, os pesquisadores referem falta de apoio da gestão e das instituições que formam os profissionais. Também leva-se em conta o fato de que muitos setores de saúde enfrentam desgastes oriundos da falta de recursos materiais e infraestruturais.

Nota-se que ainda há desconhecimento por parte dos profissionais quanto ao tema, o que revela necessidade de capacitação e maior divulgação do assunto. Sobre a capacitação do Enfermeiro em PICS, observa-se que a maioria dos cursos disponíveis é ofertada por instituições de cunho privado, dessa forma, a ausência de investimento na formação de profissionais para as PICS dificulta o aumento da sua oferta na saúde pública. Por outro lado, os Enfermeiros que possuem alguma formação em PICS nem sempre têm acesso a espaço físico e materiais para executar suas ações; muitas vezes, não possuem nem

autorização para fazê-las. Resulta disso que tais profissionais acabam por transferir suas práticas ao serviço privado.

No âmbito da Saúde Mental, um dos grandes problemas da execução das PICS no serviço é a preferência dos profissionais, principalmente médicos, pela medicalização. ainda há muita desconfiança sobre as PICS, a falta de sensibilização dos profissionais em geral descaracteriza a importância da recomendação dessas atividades aos pacientes. Com isso, ocorre a falta de adesão de profissionais na execução das ações.

LACUNAS DE PESQUISA EXISTENTES

De acordo com os resultados obtidos por esta Revisão, foi possível identificar que ainda há muitos campos a serem explorados dentro das PICS em geral. Quando se trata de aplicação dessas práticas dentro do serviço de enfermagem, observa-se um déficit de conteúdo maior ainda, evidenciado pela escassez de conteúdo de diversas atividades integradoras das PICS e até mesmo pela ausência de produção científica voltada para o enfermeiro. Das 29 PICS instituídas pela PNPIC, 5 delas tiveram 9,52% de menções (Aromaterapia, Biodança, Bioenergética, Dança Circular e Meditação), 6 delas demonstraram 4,76% de menções (Crenoterapia, Cromoterapia, Medicina Antroposófica, Reiki, Reflexologia e Shantala) e 11 delas não apresentaram nenhuma menção (Arteterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Termalismo Social, Apiterapia, Constelação Familiar, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de Mãos e Ozonioterapia) relacionada às atividades do Enfermeiro.

CONCLUSÃO

O principal propagador de nível superior e devidamente respaldado pela regulamentação legal das PICS não apenas no âmbito da Saúde Mental, mas também de forma geral é, comprovadamente, o Enfermeiro. Pode-se inferir que a utilização das PICS por este profissional representa muito mais do que uma especialização em saúde. A aplicação das PICS pelo Enfermeiro é um dos agentes fundamentadores do empoderamento desta classe trabalhadora, visto que se trata de uma das maiores fontes responsáveis pela promoção da sua autonomia e pela sua autoridade, tratando-se do cuidado como ferramenta de saúde. Avaliando a aplicação do ponto de vista da ampliação dos meios de

prevenção e tratamento disponíveis no acervo pertencente ao SUS, nota-se que o Enfermeiro é um dos principais representantes da disseminação, apresentação e acessibilização das PICS para a população. O conjunto destes fatos demonstram a magnitude da interação entre o Enfermeiro e as PICS.

A atenção primária é o campo dominante da difusão destas práticas, tendo como serviços de referência as UBS e os CAPS no contexto da Saúde Mental. Tal achado reitera a ideia de popularização das PICS, reforçando a sua demanda e, conseqüentemente, avolumando a sua oferta nos serviços de saúde. Este é um dado de suma importância, que caracteriza o aumento vigente da procura pelas PICS. Uma vez que, a atenção primária atua como a porta de entrada do usuário ao SUS e que a presença do Enfermeiro neste domínio configura a educação em saúde da população, constata-se a importância de ter as PICS sendo operadas por estes profissionais como estratégia de divulgação desses procedimentos.

No entanto, observa-se que há escassez de produção científica acerca da aplicação de PICS pelo Enfermeiro nos níveis de atenção secundária (Enfermarias Psiquiátricas Hospitalares) e terciária (Unidades de Terapia Intensiva), dentro da Saúde Mental. A cultura da medicalização e o tradicionalismo profissional foram dois aspectos notáveis como influenciadores na periferização das práticas dentro destes setores. Visto que grande parte dos profissionais atuantes no âmbito hospitalar ainda não demonstra total confiança na substituição dos tratamentos consolidados, advertindo a necessidade de impulsionar os estudos referentes às práticas de maneira individual. Dentre as 29 PICS regulamentadas pela PNPIC, 6 delas apresentaram apenas 4,76% de menções dentre os artigos selecionados e 11 delas não foram mencionadas em momento algum. A quebra de paradigmas e a atualização dos métodos de tratamentos dentro dos diferentes níveis de atenção do SUS dá-se pela comprovação científica. Portanto, para que seja possível ampliar a atuação do Enfermeiro na aplicação das PICS, ainda há um longo caminho acadêmico a ser percorrido e um vasto campo de prática rico em especificidades, cultura e conhecimentos populares para ser estudado.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem.** Ministério da Saúde. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 5 mai. 2020.
2. AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia; MASIERO, Anelise. **Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira.** Saúde Debate V. 43, N. 123, P. 1205-1218, OUT-DEZ 2019 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000401205. Acesso em: 5 mai. 2020.
3. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 581, DE 11 DE JULHO DE 2018.** ABMES. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-Cofen-581-2018-07-11.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2020.
4. Ministério da Saúde. **Conheça a RAPS: Rede de atenção psicossocial.** Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/conheca_raps_rede_atencao_psicossocial.pdf. Acesso em: 6 mai. 2020.
5. CARVALHO, Jessica; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro. **Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica.** Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(4):e2017-0014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n4/1983-1447-rgenf-38-04-e2017-0014.pdf>. Acesso em: 6 mai. 2020.
6. PAPA, Mayra; DALLEGRAVE, Daniela. **Práticas Integrativas e Complementares em Centros de Atenção Psicossocial: Possibilidade de Ampliação do Cuidado em Saúde.** Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/colecionasus/2014/31452/31452-751.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2020.
7. LEMES, Alisséia *et al.* **Benefícios da terapia comunitária integrativa revelados por usuários de substâncias psicoativas.** Acta Paul Enferm. 2020; 33:1-8. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ape/v33/1982-0194-ape-33-e-APE20190122.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2020.
8. FILHO, José Augusto *et al.* **PERCEPÇÃO DE PACIENTES SOBRE A PRÁTICA DE YOGA EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL.** Cogitare enferm. 25: e65641, 2020 Disponível

em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v25/1414-8536-ce-25-e65641.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2020.

9. LEMES, Alisséia *et al.* **Terapia Comunitária como cuidado complementar a usuários de drogas e suas contribuições sobre a ansiedade e a depressão.** Esc Anna Nery 2020;24(3):e20190321. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v24n3/1414-8145-ean-24-3-e20190321.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.
10. CHAVES, Suellen; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro; SILVA, Taires. **Intervenções não farmacológicas ofertadas ao usuário com transtorno mental comum na atenção primária à saúde.** Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1047305/9.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2020.
11. NASCIMENTO, Maria Valquiria; OLIVEIRA, Isabel. **As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v21n3/1413-294X-epsic-21-03-0272.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2020.
12. TORRES, Pedro. **ENFOQUE Y MANEJO HOMEOPATICO DE LOS SINDROMES ANSIOSOS.** Disponível em: <http://www.bdigital.unal.edu.co/52754/7/pedrogarzont.2016.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2020.
13. DONET, Ana; ROJAS, Génesis; CASTILLO, Milagritos. **PRÁCTICA DE TAICHÍ Y NIVEL DE ESTRÉS EN ADULTOS MAYORES EN UN CENTRO DE ATENCIÓN DE MEDICINA COMPLEMENTARIA.** Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876581/practica-de-taichi-y-nivel-de-estres-en-adultos-mayores-en-un-c_ThT7Auo.pdf. Acesso em: 8 jun. 2020.
14. DOMINGOS, Thiago; BRAGA, Eliana. **Massagem com aromaterapia: efetividade sobre a ansiedade de usuários com transtornos de personalidade em internação psiquiátrica.** Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n3/pt_0080-6234-reeusp-49-03-0453.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.
15. PAGANINI, Tatiana; SILVA, Yolanda. **O USO DA AROMATERAPIA NO COMBATE AO ESTRESSE.** Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5157/2983>. Acesso em: 15 jun. 2020.
16. ARAÚJO, Taise *et al.* **USO DA MÚSICA NOS DIVERSOS CENÁRIOS DO CUIDADO: REVISÃO INTEGRATIVA.** Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6967/8712>. Acesso em: 20 jun. 2020.

17. SAIZAR, Maria; KORMAN, Mercedes. **SALUD MENTAL Y NUEVAS COMPLEMENTARIEDADES TERAPÉUTICAS. LA EXPERIENCIA EN DOS HOSPITALES PÚBLICOS DE BUENOS AIRES, ARGENTINA.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n2/22.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2020.
18. TESSER, Charles; SOUSA, Islândia. **Atenção Primária, Atenção Psicossocial, Práticas Integrativas e Complementares e suas Afinidades Eletivas¹.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n2/a08v21n2.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2020.
19. MARQUES, Hellen. **Florais de bach como terapia complementar no tratamento dos sintomas de DDAH.** Rev bras med fam comunidade. Florianópolis, 2012 Jun; 7 Supl1: 53. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/880811/590-2691-1-sm.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.
20. BROITMAN, Marco. **Perfil dos pacientes, em geral e HIV positivos, atendidos em uma unidade de práticas integrativas e complementares da rede municipal de São Paulo.** Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-20012012-141725/pt-br.php>. Acesso em: 20 jul. 2020.
21. SUÁREZ, María *et al.* **Uso de medicinas complementarias y alternativas en pacientes con trastorno afectivo bipolar en Colombia.** Disponível em: http://psiquiatria.org.co/web/wp-content/uploads/2012/04/VOL-39/4/rcp_4_2010_artorig2.pdf. Acesso em: 25 jul. 2020.
22. BRITO, Cristian. **YOGA PRACTICE IN THE TREATMENT OF ADDICTIONS. THE EXPERIENCE OF TWO YEARS OF YOGA PRACTICE WITH INPATIENTS OF TAKIWASI REHABILITATION CENTER.** Disponível em: <https://www.psicoperspectivas.cl/index.php/psicoperspectivas/article/view/90/150>. Acesso em: 31 jul. 2020
23. ANDRADE, Rubia; PEDRÃO, Luiz. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE MODALIDADES TERAPÊUTICAS NÃO TRADICIONAIS PELO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a19.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.
24. GIRÃO, Áthila. **Acupuntura na ansiedade generalizada em mulheres climatéricas [manuscrito]: abordagem terapêutica na promoção da saúde mental.** Disponível em: http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1307. Acesso em: 11 ago. 2020.
25. PÉREZ, Paola. **Un proceso de musicoterapia grupal en psiquiatría.** Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/07/1007391/un-proceso-de-musicoterapia-grupal-en-psiquiatria.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.